MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Lavinia Teodoro dos Reis, Marcos José Souza Silva, Ana Claudia Hebling Meira, Edivaldo Jose Bortoleto e Tatiana Santos Barroso.

Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, Alto Universitário, s/n, Guararema – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, lavinia.tdreis@gmail.com, marcos.josess2013@gmail.com, ana.meira@ufes.br, edivaldo.bortoleto@ufes.br, tatiana.barroso@ufes.br.

Resumo
O presente trabalho de disciplina tem como objetivo refletir sobre as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação inicial de professores, tomando como fundamento o materialismo histórico-dialético. Parte-se da seguinte questão norteadora: o que significa formar professores sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica? A partir de um ensaio teórico-reflexivo, fundamentada nas obras de Marx e Engels, organizadas por Fernandes (1989), e nos estudos de Duarte (2000), Saviani (2009; 2012; 2014), Libâneo (2015) e Silva (2019), analisam-se as bases conceituais que sustentam tal referencial e suas possíveis influências para a formação docente. Apontamos que a formação inicial não pode ser reduzida a competências técnicas ou metodológicas, mas deve orientar-se pela apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, compreendendo a educação como mediadora no processo de humanização. Considera-se que essa abordagem oferece fundamentos para pensar uma formação comprometida com a função social da escola e com a atuação consciente e crítica do professor.
Palavras-chave: Ensino. Formação Inicial de Professores. Mediação. Reflexão.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas — Educação.

Introdução

A formação inicial de professores tem sido marcada, nas últimas décadas, por tensões entre diferentes concepções pedagógicas, disputas epistemológicas e orientações políticas que incidem diretamente sobre o papel da escola e do docente na sociedade contemporânea (Saviani, 2012; Libâneo, 2015). Reformas curriculares, diretrizes baseadas em competências e a ênfase em práticas imediatistas frequentemente deslocam o debate sobre as bases teóricas e históricas da educação, reduzindo a formação docente a dimensões técnico-instrumentais (Gatti, 2017; Gontijo, *et al.*, 2023).

No contexto brasileiro recente, observa-se a consolidação de políticas de formação por competências, fortemente vinculadas a parâmetros avaliativos, metas de desempenho e padronizações curriculares (Gontijo, *et al.*, 2023). A centralidade atribuída às competências e habilidades, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem reforçado uma concepção pragmática de formação docente, orientada por resultados e alinhada à mercantilização da educação (Brasil, 2018; Gontijo, *et al.*, 2023). Tal movimento tende a reduzir a formação inicial a um processo de desenvolvimento técnico-operacional, esvaziando sua dimensão teórica e histórico-crítica (Gontijo, *et al.*, 2023).

Essa tendência pragmática e reducionista, observada nas políticas curriculares recentes, remete ao que Saviani (2014) classifica como "teorias não-críticas". Tais concepções operam uma inversão da realidade ao conferirem à educação o poder de determinar a forma da sociedade, ignorando os condicionantes materiais que a sustentam. Ao desconsiderar o contexto histórico e social em prol de competências padronizadas, essas políticas reforçam a ilusão de uma educação que salvará, o que, na prática, atua apenas como instrumento de ajustamento das novas gerações à ordem vigente.

Diferentemente dessa visão, a formação docente fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica exige a consciência desses determinantes sociais, posicionando-se contra a desumanização e a mercantilização do ensino (Saviani, 2014).

Torna-se necessário retomar fundamentos teóricos que compreendam a educação para além de sua dimensão operacional, situando-a no interior das relações sociais que a constituem. O materialismo

histórico-dialético, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, oferece um referencial para compreender a educação como prática social historicamente determinada. E a Pedagogia Histórico-Crítica, sistematizada por Dermeval Saviani, se insere nesse cenário ao assumir explicitamente o materialismo histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico (Fernandes, 1989; Saviani, 2014). Diante disso, o presente estudo parte da seguinte questão: o que significa formar professores sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica?

O objetivo é refletir sobre as implicações da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação inicial docente, discutindo seus fundamentos teóricos e suas consequências para a compreensão do papel do professor e do conhecimento escolar.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela modalidade de ensaio teórico, conforme Meneghetti (2011), entendido como uma forma de produção acadêmica de caráter reflexivo, centrada na análise e discussão de referenciais teóricos. Nesse sentido, o autor afirma que “o ensaio caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa, diferente da forma classificatória da ciência” (Meneghetti, 2011, p. 322). Diferentemente de pesquisas empíricas, o ensaio não tem como elemento central a coleta e a comprovação de dados, uma vez que “os procedimentos de coleta e evidenciação do mundo empírico não são o centro de sustentação da sua forma” (Meneghetti, 2011, p. 326).

A elaboração deste ensaio ocorreu no contexto da disciplina “Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação”, ofertada no segundo semestre de 2025, como parte da matriz curricular obrigatória do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Alegre. A disciplina, ministrada por dois professores permanentes do programa, foi desenvolvida às quintas-feiras e teve como foco a discussão dos fundamentos histórico-filosóficos da educação e suas relações com as políticas e as práticas educacionais, bem como com as abordagens sócio-históricas da educação. Foram estudados autores clássicos e contemporâneos, além da análise das diferentes correntes e tendências filosóficas e pedagógicas presentes no contexto brasileiro e de suas relações com o campo da pesquisa em ensino e educação.

No decorrer da disciplina, as discussões sobre do Materialismo Histórico-Dialético, enquanto fundamento teórico-metodológico para a compreensão do ensino e da educação, constituíram um eixo de reflexão. A partir desse referencial, foram aprofundados os fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético presentes na Pedagogia Histórico-Crítica e na Pedagogia Histórico-Cultural, considerando suas contribuições para a compreensão dos processos educativos e da formação humana.

É nesse contexto formativo e teórico que se situa o presente ensaio. As reflexões inicialmente desenvolvidas a partir das leituras e discussões realizadas na disciplina foram ampliadas e direcionadas para a problemática da formação de professores, buscando estabelecer relações entre os fundamentos teórico-metodológicos estudados e as questões que atravessam a formação docente. Desse movimento de estudo, reflexão e articulação teórica resulta a discussão apresentada neste trabalho.

Resultados e Discussão

O materialismo histórico-dialético sustenta que os homens produzem sua própria existência por meio do trabalho, em condições históricas determinadas (Fernandes, 1989; Saviani, 2014). A história não é resultado de ideias abstratas, mas das relações materiais de produção e reprodução da vida social.

> Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade [...] O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (Marx, 1946 *apud* Fernandes, 1989, p. 233).

Tal formulação desloca o centro da análise das ideias para as condições concretas de existência, permitindo compreender a educação como prática inserida nas contradições da sociedade de classes

(Saviani, 2014). Ainda sob organização e apresentação de Fernandes (1989), Marx evidencia que a sociedade capitalista tende a reproduzir as condições que garantem sua continuidade. A educação, nesse contexto, pode assumir tanto um papel de reprodução das relações sociais vigentes quanto de mediação crítica para sua superação.

A dialética materialista, portanto, compreende a realidade como histórica, contraditória e em movimento. Essa concepção é fundamental para pensar a educação não como atividade neutra, mas como prática social situada. Como argumenta Duarte (2000), a apropriação do saber objetivo na escola só pode ser compreendida a partir dessa base teórica, que reconhece o conhecimento como produção histórica da humanidade. Assim, o materialismo histórico-dialético oferece os fundamentos para compreender a formação docente como processo inserido nas determinações sociais e como espaço de mediação consciente dessas determinações.

A Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, assume o materialismo histórico-dialético como fundamento. Em “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, Saviani (2012, p. 13) afirma que a educação consiste no

> ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Sendo assim, a educação não acontece sozinha, de forma natural, nem serve apenas para adaptar-se à sociedade como ela é. Trata-se de uma ação intencional, que media o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade. A escola passa a ser compreendida como instituição responsável pela socialização do saber sistematizado, isto é, do conhecimento científico, filosófico e artístico acumulado historicamente.

Saviani (2012) enfatiza que a especificidade da prática educativa reside na mediação entre o indivíduo e o patrimônio cultural da humanidade. Essa mediação não é neutra, mas orientada socialmente. Silva (2019) destaca que os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica articulam história e filosofia de maneira indissociável, compreendendo a educação como prática situada historicamente e orientada por uma concepção de homem. Trata-se de uma pedagogia que reconhece o papel do conhecimento objetivo na formação humana e que critica tanto o relativismo epistemológico quanto o tecnicismo pedagógico (Duarte, 2000; Saviani, 2012; Silva, 2019). A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, compreende a escola como espaço privilegiado de acesso ao saber elaborado, entendendo que a apropriação desse saber é condição para a ampliação das possibilidades de intervenção na realidade.

Se a educação é compreendida como mediação da humanidade historicamente produzida, a formação de professores assume papel estratégico nesse processo. Formar professores, sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, significa prepará-los para assumir conscientemente a função social da escola (Saviani, 2009; 2014).

A predominância de uma lógica mercantilista na formação docente, orientada por indicadores de desempenho, padronizações curriculares e avaliação em larga escala, tende a redefinir e reduzir o papel do professor como mero aplicador do que vem pronto. Tal realidade contrapõe-se à concepção histórico-crítica, que compreende o docente como mediador do conhecimento sistematizado e sujeito intelectual inserido nas contradições sociais (Saviani, 2012).

Para pensar uma formação docente que vá ao encontro da concepção histórico-crítica de Saviani, é necessário, primeiramente, reconhecer que o professor não é mero aplicador de metodologias, mas mediador entre o aluno e o conhecimento sistematizado. Isso exige sólida formação teórica, domínio dos conteúdos específicos e compreensão das bases históricas e sociais da educação (Saviani, 2009; 2012; 2014; Libâneo, 2015).

Em segundo lugar, a formação docente deve superar a fragmentação entre teoria e prática. Na histórico-crítica, a prática pedagógica é práxis, isto é, ação consciente orientada por fundamentos

teóricos. A teoria não é acessória, mas condição para a compreensão crítica da realidade escolar (Libâneo, 2015; Gatti, 2017; Gontijo, *et al.*, 2023). Além disso, a centralidade do conhecimento escolar implica que a formação inicial não pode restringir-se a instrumentalização. É necessário assegurar a apropriação dos fundamentos científicos e filosóficos que estruturam as áreas de conhecimento.

Por fim, formar professores nessa perspectiva significa compreendê-los como intelectuais que atuam no interior de uma sociedade marcada por contradições. A consciência dessas determinações não conduz ao imobilismo, mas à atuação crítica e comprometida com a emancipação humana (Libâneo, 2015).

Conclusão

A reflexão realizada permite entender que a Pedagogia Histórico-Crítica oferece fundamentos teóricos para pensar a formação inicial de professores a partir do materialismo histórico-dialético. Ao compreender a educação como mediação da humanidade historicamente produzida, essa base teórica não reduz a formação docente a lógica tecnicista e instrumentalizada.

Entende-se que formar professores, nesse referencial, significa garantir condições para que compreendam o papel do conhecimento sistematizado na formação humana e assumam a prática pedagógica de forma consciente. Trata-se de uma proposta que articula teoria, prática, história, filosofia, indivíduo e sociedade. Em um contexto marcado por tendências utilitaristas e pela fragmentação do conhecimento, a retomada dos fundamentos do materialismo histórico-dialético na formação docente pode ser não apenas pertinente, mas necessária para reafirmar a função social da escola e o compromisso docente com a sua profissão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação & Sociedade**, *[S. l.],* v. 21, n. 71, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/GkhgksVWNhmjD6DnxtxdwsM/. Acesso em: 20 ago. 2026.

FERNANDES, Florestan (Org.). **K. Marx, F. Engels: história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. 496 p. (Grandes cientistas sociais 36). ISBN 8508032889 (broch.).

GATTI, Bernardete Angelina. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE. **Revista Diálogo Educacional**, *[S. l.]*, v. 17, n. 53, 2017. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8429. Acesso em: 20 ago. 2026.

GONTIJO, Aldriana Azevedo; Peixoto, Anderson Gomes; Machado, Liliane Campos; Almeida, Nilvânia Cardoso. Dilemas e contradições das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, *[S. l.]*, v. 104, p. e5694, 2023. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5694. Acesso em: 20 ago. 2026.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Documentos e Debates: O que é um Ensaio-Teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320–332, mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/. Acesso em: 20 ago. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, *[S. l.]*, v. 40, n. 2, p. 629–650, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/. Acesso em: 20 ago. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, *[S. l.]*, v. 14, n. 40, p. 143– 155, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/. Acesso em: 20 ago. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. XXI, 137 p. (Coleção educação contemporânea). ISBN 9788585701093 (broco.).

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. 11–36, 2014. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/1405. Acesso em: 20 ago. 2026.

SILVA, Matheus Bernardo. Fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica: uma relação necessária entre história e filosofia. **Educar em Revista**, *[S. l.]*, v. 35, n. 76, p. 199–218, 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/63805. Acesso em: 20 ago. 2026.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.